

Inovação Educacional na Produção Acadêmica Brasileira: uma análise de teses e dissertações (2012-2022)

Educational Innovation in Brazilian Academic Production: an analysis of theses and dissertations (2012-2022)

Innovación educativa en la producción académica brasileña: un análisis de tesis y disertaciones (2012-2022)

Fredson Murilo da Silva¹, Ricardo Ferreira das Neves²

Resumo

Este estudo analisa como a inovação educacional tem sido compreendida na produção acadêmica brasileira, a partir de teses e dissertações na área da educação, no período de 2012 a 2022. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, com análise de 53 trabalhos, cujos dados foram examinados por meio da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que a inovação educacional é um conceito polissêmico, assumindo diferentes significados conforme os contextos investigados. A análise das categorias temáticas evidencia a predominância de três eixos centrais: formação de professores (28,3%), práticas pedagógicas (26,4%) e tecnologia (17%), que, em conjunto, evidenciam a centralidade do fazer docente e das mediações tecnológicas na compreensão da inovação no campo do ensino. As categorias de menor incidência, política educacional, políticas públicas, gestão educacional e avaliação da aprendizagem, juntamente com as produções classificadas como “outros” (9,5%), foram analisadas de forma agregada, evidenciando a dimensão institucional e sistêmica da inovação educacional. Conclui-se que a inovação educacional se configura como um processo situado, relacional e tensionado, construído na interface entre práticas, formação e condições institucionais.

Palavras-chave: Inovação Educacional; Formação de Professores; Produção Acadêmica; Revisão Bibliográfica.

Abstract

This study analyzes how educational innovation has been understood in Brazilian academic production, based on theses and dissertations in the field of education, from 2012 to 2022. It is a qualitative research study, grounded in a literature review, analyzing 53 works, whose data were examined through content analysis. The results show that educational innovation is a polysemous concept, assuming different meanings according to the contexts investigated. The analysis of thematic categories reveals the predominance of three central axes: teacher training (28.3%), pedagogical practices (26.4%), and technology (17%), which, together, highlight the centrality of teaching practice and technological mediations in understanding innovation in the field of education. The less frequent categories—educational policy, public policies, educational management, and learning assessment—along with the productions classified as “other” (9.5%), were analyzed in aggregate, highlighting the institutional and systemic

* Doutor em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Docente do Centro Universitário Unigrande, Recife, Pernambuco, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Correntes, 22, casa, Centro, São Lourenço da Mata, Pernambuco, Brasil, CEP: 54735-020. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2351-1228>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7364106052717720>. E-mail: fredmurilo18@hotmail.com.

** Doutor em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV), Vitória, Pernambuco, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Alto do reservatório, s/n, bela vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil, CEP: 55608-680. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2500-2817>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7874863774346301>. E-mail: ricardo.fneves2@ufpe.br.

dimension of educational innovation. It can be concluded that educational innovation is configured as a situated, relational, and tense process, built at the interface between practices, training, and institutional conditions.

Keywords: Educational Innovation; Teacher Training; Academic Production; Literature Review.

Resumen

Este estudio analiza cómo se ha entendido la innovación educativa en la producción académica brasileña, a partir de tesis y disertaciones en el campo de la educación, desde 2012 hasta 2022. Se trata de una investigación cualitativa, fundamentada en una revisión bibliográfica, que analiza 53 trabajos, cuyos datos se examinaron mediante análisis de contenido. Los resultados muestran que la innovación educativa es un concepto polisémico, que adquiere diferentes significados según los contextos investigados. El análisis de las categorías temáticas revela el predominio de tres ejes centrales: formación docente (28,3%), prácticas pedagógicas (26,4%) y tecnología (17%), que, en conjunto, resaltan la centralidad de la práctica docente y las mediaciones tecnológicas para comprender la innovación en el campo de la educación. Las categorías menos frecuentes —política educativa, políticas públicas, gestión educativa y evaluación del aprendizaje— junto con las producciones clasificadas como "otras" (9,5%), se analizaron en conjunto, destacando la dimensión institucional y sistémica de la innovación educativa. Se puede concluir que la innovación educativa se configura como un proceso situado, relacional y dinámico, construido en la interfaz entre las prácticas, la formación y las condiciones institucionales.

Palabras clave: Innovación educativa; Formación docente; Producción académica; Revisión bibliográfica.

Introdução

A inovação educacional tem se consolidado como um tema recorrente nas pesquisas em educação, especialmente diante das demandas contemporâneas por mudanças nas práticas de ensino e nos processos formativos. No entanto, apesar de sua ampla circulação no campo acadêmico, o conceito de inovação educacional apresenta caráter polissêmico, sendo frequentemente associado a ideias de mudança, melhoria e atualização pedagógica, nem sempre acompanhado de delimitação conceitual precisa.

Historicamente, a inovação na educação tem sido compreendida de diferentes formas, variando conforme perspectivas teóricas e contextuais. Estudos de autores como Fullan (2007), Carbonell (2002) e Saviani (1995), bem como documentos de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a inovação pode ser interpretada tanto como mudança pontual e adaptativa quanto como transformação estrutural dos sistemas educacionais. No contexto brasileiro, essa pluralidade de concepções tem influenciado diretamente a forma como o conceito de inovação educacional é apropriado e mobilizado nas pesquisas acadêmicas.

Diante desse cenário, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: como a inovação educacional tem sido compreendida e mobilizada nas teses e dissertações na área da educação no Brasil? Assim, este estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre inovação educacional, a partir de teses e dissertações defendidas no período de 2012 a 2022, buscando

identificar tendências, categorias temáticas e modos de significação do conceito no campo do ensino.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, com análise de conteúdo de 53 trabalhos selecionados em bases nacionais. A investigação articula procedimentos de levantamento, sistematização e interpretação dos dados, permitindo a construção de um panorama analítico da produção acadêmica sobre o tema.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se uma fundamentação teórica sobre a inovação educacional, seguido do percurso metodológico da pesquisa; em seguida, são discutidos os resultados, a partir das categorias temáticas identificadas; por fim, são tecidas as considerações finais, destacando as principais contribuições e limitações do estudo.

Inovação educacional: fundamentos conceituais e suas implicações no campo educacional

No campo educacional, especialmente no âmbito do ensino, a inovação tem sido objeto de múltiplas interpretações teóricas, configurando-se como um conceito não consensual. Conforme destaca Ferreira (2013), a inovação educacional não possui um significado único, sendo frequentemente associada a ideias de mudança, reforma, renovação e melhoria, o que evidencia seu caráter polissêmico e sua vinculação às concepções de educação vigentes em diferentes contextos.

Essa polissemia revela não apenas uma diversidade de sentidos, mas também disputas conceituais no interior do campo educacional. De acordo com Messina (2001), a inovação tem sido frequentemente tratada como um fim em si mesma, sendo mobilizada como resposta a problemas complexos da educação sem a devida problematização de seus fundamentos. Nessa mesma direção, Campolina (2012) aponta que o crescimento das pesquisas sobre o tema não foi acompanhado por um aprofundamento teórico proporcional, o que contribui para o uso difuso e, por vezes, impreciso do conceito.

Do ponto de vista histórico, a inovação educacional está associada a diferentes movimentos de transformação das práticas pedagógicas, que buscaram responder às mudanças sociais, científicas e tecnológicas. Nesse sentido, tais movimentos impactam diretamente o campo do ensino, ao reconfigurar as formas de organização da prática

pedagógica, as estratégias didáticas e as relações entre ensino e aprendizagem. Conforme Domingos (2020), tais movimentos, embora marcados por discursos de renovação, nem sempre implicaram rupturas estruturais no ensino, sendo frequentemente caracterizados pela incorporação de novos elementos a práticas já consolidadas. Essa perspectiva permite compreender a inovação como um processo mais de reconfiguração do que de substituição.

Nesse sentido, a contribuição de Saviani (1995) é fundamental ao propor uma abordagem analítica da inovação educacional, compreendendo-a como a utilização de novos meios que se articulam aos já existentes, sem necessariamente alterar a essência das práticas pedagógicas. Tal entendimento possibilita superar visões reducionistas que associam inovação exclusivamente à ruptura ou à adoção de tecnologias. De modo convergente, Carbonell (2002) define a inovação como um conjunto de intervenções intencionais e sistematizadas que visam modificar práticas, ideias e modelos pedagógicos, evidenciando seu caráter processual e deliberado.

Entretanto, é necessário problematizar a associação automática entre inovação e melhoria. Conforme destacam Barbosa (2013) e Capelo (2014), a inovação educacional corresponde a mudanças intencionais que buscam aprimorar o sistema educacional, mas isso não garante, por si só, resultados positivos. Nessa perspectiva, Senra (2019) argumenta que a inovação ultrapassa os conceitos de mudança, renovação e reforma, exigindo maior rigor analítico para sua compreensão. Tal distinção é fundamental para o campo do ensino, pois permite evitar a banalização do conceito e favorece análises mais consistentes das práticas pedagógicas.

No âmbito da formação de professores, a inovação educacional assume papel estratégico, sendo frequentemente associada ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas. No entanto, conforme indicam Tavares (2020) e Flores (2017), sua efetivação está condicionada a múltiplos fatores, como os saberes docentes, as condições institucionais e as políticas educacionais. Assim, a inovação não pode ser compreendida como um atributo individual do professor, mas como um processo coletivo e situado, que envolve diferentes dimensões do trabalho pedagógico.

Além disso, observa-se que parte significativa das produções acadêmicas tende a associar inovação educacional ao uso de tecnologias ou à adoção de metodologias ativas, o que pode restringir sua compreensão. Conforme Campana (2020), a inovação não repousa na

originalidade de uma prática, mas em sua diferenciação em relação ao contexto em que se insere. Tal perspectiva reforça a necessidade de compreender a inovação como um fenômeno contextual, que envolve a produção e a mobilização de saberes no cotidiano escolar.

Diante desse cenário, adota-se, neste estudo, a compreensão de inovação educacional como um processo intencional, sistemático e situado de transformação das práticas educativas, desenvolvido por diferentes agentes, que incorpora novos elementos aos contextos de ensino sem necessariamente romper com suas estruturas, mas promovendo reconfigurações nos saberes, nas ações e nas relações pedagógicas. Nesse sentido, a inovação educacional é compreendida, neste estudo, como um fenômeno que se materializa no campo do ensino, especialmente na reconfiguração das práticas pedagógicas, na organização do trabalho docente e nas mediações que constituem os processos de ensino e aprendizagem.

Delineamento Metodológico

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, cujo objetivo consiste em analisar a produção acadêmica sobre inovação educacional no Brasil, com foco em teses e dissertações defendidas no período de 2012 a 2022. A investigação foi desenvolvida a partir do levantamento, seleção e análise de trabalhos disponíveis em bases de dados reconhecidas nacionalmente, especificamente o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), as quais concentram produções acadêmicas relevantes no campo da educação. A escolha dessas bases justifica-se pela abrangência, confiabilidade e representatividade no cenário científico brasileiro.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica baseia-se em materiais já publicados, como livros, artigos, teses e dissertações, permitindo o acesso a um amplo conjunto de produções sobre o tema. Essa abordagem possibilitou a construção de um panorama analítico da inovação educacional, evidenciando tendências e disputas conceituais. A escolha por teses e dissertações justifica-se por sua densidade teórica e metodológica, contribuindo para o aprofundamento da análise.

A pesquisa adota abordagem qualitativa, por buscar compreender os significados atribuídos à inovação educacional nas produções analisadas. Conforme Minayo (2025), essa abordagem permite interpretar sentidos e relações no contexto investigado. Trata-se também de

uma pesquisa básica, voltada à ampliação do conhecimento teórico sobre o tema (Moreira, 2004).

Para a realização da busca, foi utilizado como descritor principal o termo “inovação educacional”, aplicado nos campos de título, resumo e palavras-chave das bases selecionadas. As buscas foram realizadas entre 02 de julho e 10 de agosto de 2023. Optou-se pela utilização exclusiva do descritor "inovação educacional", por constituir o conceito central investigado nesta pesquisa e permitir a recuperação de produções que abordassem explicitamente essa temática. Não foram empregados operadores booleanos (AND, OR ou NOT) nem descritores alternativos, uma vez que o objetivo consistiu em mapear os estudos que utilizavam diretamente esse conceito. Como filtros de busca, foram considerados o período de publicação (2012–2022), a disponibilidade do texto completo e a natureza da produção, restringindo-se às teses e dissertações.

O recorte temporal estabelecido compreendeu o período entre 2012 e 2022, com o objetivo de analisar a produção mais recente sobre o tema, considerando um intervalo de dez anos. A escolha desse período justifica-se pelo crescimento do interesse acadêmico pela temática nas últimas décadas, especialmente a partir dos anos 2000, conforme apontado por Campolina (2012).

No processo de seleção dos trabalhos, foram definidos critérios de inclusão e exclusão, a fim de garantir a consistência e a relevância do corpus analisado. Como critérios de inclusão, consideraram-se: 1) teses e dissertações que abordassem diretamente a inovação educacional no contexto da educação; 2) produções disponíveis integralmente nas bases de dados consultadas; 3) trabalhos defendidos em programas de pós-graduação reconhecidos; 4) produções no período de 2012 a 2022; e 5) estudos com abordagem teórica ou empírica que apresentassem discussão consistente sobre o conceito de inovação educacional. Por outro lado, foram definidos como critérios de exclusão: 1) trabalhos duplicados entre as bases de dados; 2) produções sem acesso ao texto completo; 3) estudos que mencionassem inovação educacional de forma superficial, sem aprofundamento analítico; e 4) pesquisas que não apresentassem aderência ao objeto de estudo.

A aplicação desses critérios resultou, inicialmente, na identificação de 232 produções, sendo 132 provenientes do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e 100 da BDTD. O processo de refinamento do corpus foi desenvolvido em etapas sucessivas. Inicialmente,

procedeu-se à identificação das produções recuperadas nas bases de dados. Em seguida, foram eliminados os registros duplicados (06) e os trabalhos indisponíveis para consulta (17). Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, buscando verificar a aderência das pesquisas ao objeto de estudo. Nos casos em que persistiram dúvidas quanto à pertinência da produção, realizou-se a leitura integral do texto. Esse procedimento permitiu selecionar apenas os estudos que apresentavam discussão consistente sobre inovação educacional, garantindo maior rigor na constituição do corpus analítico. Ao final desse processo, constituiu-se um corpus de 53 teses e dissertações, que foram selecionadas para análise.

O procedimento de análise dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), possibilitando a organização, categorização e interpretação das informações. A análise de conteúdo foi desenvolvida conforme as três etapas propostas por Bardin (2016): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Na etapa de pré-análise realizou-se uma leitura flutuante das 53 teses e dissertações, visando à familiarização com o corpus. Durante a exploração do material foram identificadas as unidades de registro, constituídas por trechos dos trabalhos referentes às concepções de inovação educacional, aos objetivos das pesquisas, às abordagens metodológicas, aos contextos investigados e aos principais resultados. A partir dessas unidades de registro, as categorias temáticas foram construídas de forma indutiva, ou seja, emergiram da recorrência dos temas identificados no próprio corpus, sem definição prévia de categorias analíticas. Na etapa de tratamento dos resultados, procedeu-se ao refinamento e agrupamento das categorias por aproximação temática, originando os eixos analíticos: formação de professores, práticas pedagógicas, tecnologia e dimensões institucionais da educação. A consistência da categorização foi assegurada mediante sucessivas leituras do corpus, revisão comparativa das classificações e constante confronto entre as unidades de registro e as categorias construídas, buscando garantir coerência analítica e fidelidade aos objetivos da pesquisa.

Além disso, foram coletados dados bibliográficos relevantes, como título, autoria, ano de publicação e instituição de origem, permitindo a construção de um panorama quantitativo e qualitativo das produções. Também foram registrados o tipo de produção (tese ou dissertação) e a categoria temática atribuída a cada estudo, informações apresentadas no Apêndice A, visando conferir transparência ao processo de categorização e possibilitar a rastreabilidade do corpus analisado.

Resultados e Discussão

A análise das 53 teses e dissertações permitiu identificar tendências, recorrências e lacunas na produção acadêmica brasileira sobre inovação educacional (2012–2022). Destacam-se o crescimento das pesquisas, a centralidade da formação de professores e a associação da inovação às práticas pedagógicas, com predominância de abordagens qualitativas. Observa-se, ainda, o uso difuso do conceito, frequentemente vinculado a ideias genéricas de mudança, ao uso de tecnologias e ao contexto da sala de aula. Por outro lado, evidenciam-se fragilidades conceituais, baixa problematização teórica, desigualdades regionais e limitações metodológicas, que tensionam a compreensão da inovação no campo do ensino.

Inicialmente, observa-se uma ampliação progressiva do número de estudos ao longo do período analisado, indicando o fortalecimento da temática no âmbito da pós-graduação brasileira (figura 1). Esse crescimento não ocorre de forma aleatória, estando diretamente relacionado à intensificação dos debates sobre qualidade do ensino, formação de professores e incorporação de novas abordagens pedagógicas, especialmente em contextos marcados por transformações sociais e tecnológicas. Conforme aponta Campolina (2012), o aumento da produção acadêmica sobre inovação educacional está associado à ampliação das demandas por mudanças no ensino, embora nem sempre acompanhado por maior rigor conceitual.

Figura 1 – Número de publicações por ano (2012-2022)

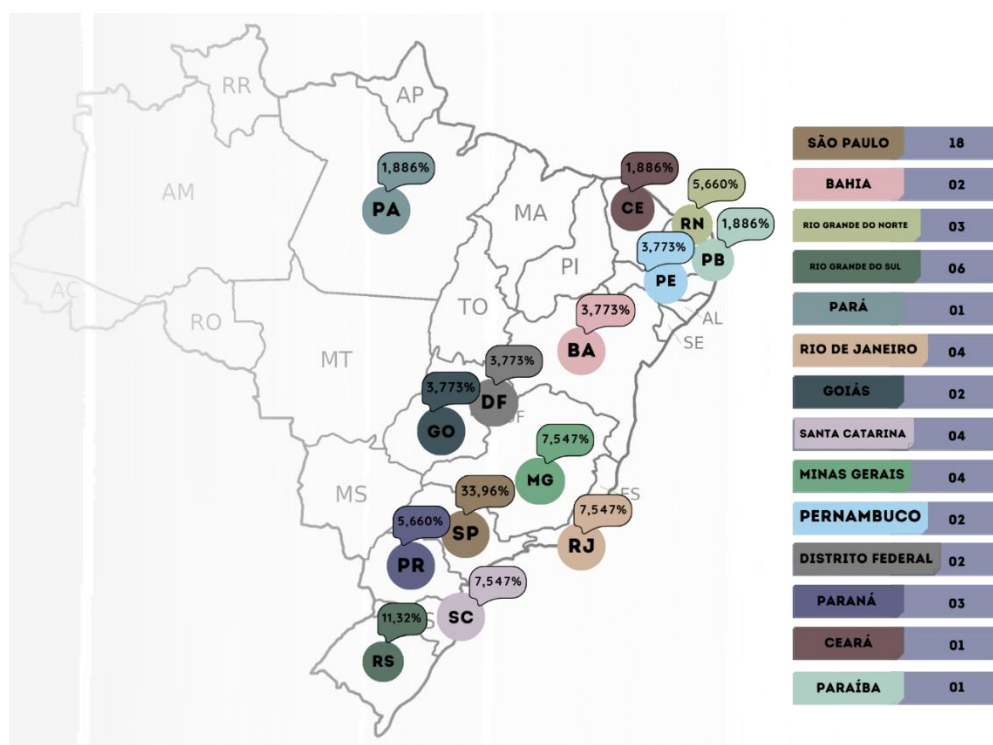


Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Esse movimento também pode ser compreendido à luz das políticas educacionais implementadas nas últimas décadas, que passaram a enfatizar a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, atribuindo centralidade à atuação docente. Nesse sentido, a expansão das pesquisas reflete não apenas um interesse acadêmico crescente, mas também a incorporação do discurso da inovação como elemento estruturante das discussões no campo do ensino (Tavares, 2020).

No que se refere à distribuição regional das produções, os dados revelam uma concentração significativa nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, em detrimento das regiões Norte e Nordeste, que apresentam menor volume de pesquisas (figura 2). Essa desigualdade evidencia assimetrias históricas na produção científica nacional, relacionadas à concentração de programas de pós-graduação e investimentos em pesquisa. Tal cenário impacta diretamente a diversidade de perspectivas sobre inovação educacional, limitando a compreensão do fenômeno em contextos educacionais distintos e, sobretudo, invisibilizando experiências inovadoras desenvolvidas em contextos educacionais marcados por desigualdades estruturais na produção científica brasileira. Essa constatação reforça a necessidade de ampliação da produção científica em diferentes regiões, especialmente no campo do ensino, que demanda abordagens contextualizadas e sensíveis às especificidades locais.

Figura 2 – Distribuição geográfica das produções



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Outro aspecto relevante refere-se à natureza das produções analisadas, com predominância de dissertações de mestrado (58,49%) em relação às teses de doutorado (41,51%). Esse dado sugere que, embora a temática esteja em expansão, ainda se encontra em processo de consolidação no campo acadêmico, indicando a necessidade de investigações mais aprofundadas, com maior densidade teórica e analítica.

No âmbito metodológico, observa-se a predominância de abordagens qualitativas, com destaque para estudos de caso, análises documentais e pesquisas de intervenção. Essa característica evidencia uma preocupação dos pesquisadores em compreender a inovação educacional em contextos específicos, especialmente no cotidiano escolar e nos processos formativos. Conforme argumenta Minayo (2025), a abordagem qualitativa permite captar os significados e as dinâmicas que constituem os fenômenos educacionais, sendo particularmente relevante em estudos que envolvem práticas pedagógicas.

Entretanto, essa predominância também aponta para uma limitação importante: a escassez de estudos de maior abrangência, que possibilitem análises comparativas e generalizações mais amplas. Assim, embora as pesquisas contribuam para a compreensão situada da inovação educacional, ainda há lacunas no que se refere à construção de panoramas mais abrangentes sobre o tema.

Por fim, observa-se que a maior parte das produções está vinculada a programas de pós-graduação na área da Educação, em sentido amplo, com menor incidência em áreas específicas do ensino, como Ensino de Ciências e Matemática. Esse dado evidencia que, embora a inovação educacional seja amplamente discutida, sua problematização em campos específicos ainda é incipiente, indicando a necessidade de investigações que considerem suas particularidades epistemológicas e pedagógicas.

No que se refere às recorrências, nota-se que o conceito de inovação educacional é frequentemente mobilizado de forma ampla e pouco delimitada, sendo associado a ideias de mudança, melhoria ou adoção de novas práticas. Além disso, sua vinculação recorrente ao uso de tecnologias e ao contexto da sala de aula tende a restringir sua compreensão a dimensões operacionais, em detrimento de abordagens que considerem aspectos estruturais, políticos e epistemológicos.

Em síntese, a produção acadêmica revela um campo em expansão, mas ainda marcado por desigualdades regionais, concentração temática e limitações metodológicas, além de fragilidades conceituais que tensionam sua consolidação como categoria analítica. Esses elementos indicam que, embora o tema tenha ganhado centralidade, sua apropriação teórica e metodológica ainda está em processo de maturação, demandando aprofundamento analítico, especialmente no que se refere à delimitação conceitual da inovação educacional.

Fragilidades conceituais na produção acadêmica sobre inovação educacional

A análise das 53 teses e dissertações evidenciou que uma das principais lacunas refere-se às fragilidades conceituais no uso do termo inovação educacional. Do total, apenas 38 apresentam definição explícita, enquanto 15 mobilizam o conceito sem delimitação, indicando sua utilização difusa e pouco problematizada. Mesmo entre os estudos que definem o termo, observa-se heterogeneidade conceitual, com predominância de compreensões amplas associadas a mudança, melhoria ou renovação. Tal uso, sem maior aprofundamento teórico, contribui para um conceito pouco operacionalizável, conforme apontam Ferreira (2013) e Campolina (2012).

Além disso, parte significativa das produções associa a inovação à introdução de tecnologias ou metodologias diferenciadas, reduzindo-a a uma dimensão instrumental e restrita às práticas pedagógicas. Essa tendência desconsidera aspectos estruturais, políticos e

epistemológicos do fenômeno educativo, reforçando a crítica de Messina (2001) e Senra (2019) sobre a banalização do conceito. Soma-se a isso a recorrente sobreposição entre inovação, mudança, reforma e transformação, frequentemente tratadas como sinônimos, sem distinções analíticas. No entanto, autores como Carbonell (2002), Abbonizio (2013) e Campana (2020) destacam que tais conceitos possuem naturezas e escalas distintas, o que evidencia fragilidades na precisão conceitual das produções analisadas.

Os resultados desta pesquisa também dialogam com discussões internacionais que compreendem a inovação educacional como um processo complexo e contextualizado, articulado ao desenvolvimento profissional docente, à colaboração entre professores e às condições institucionais que favorecem a mudança educacional. A predominância das categorias formação de professores, práticas pedagógicas e tecnologia identificadas neste estudo converge com pesquisas internacionais que defendem a inovação como um processo sistêmico, que ultrapassa a simples incorporação de tecnologias digitais e envolve mudanças nas práticas pedagógicas e na organização dos ambientes educativos (OECD, 2023; Liu et al., 2024; Scott; Smith, 2024).

Ademais, a inovação é frequentemente atribuída à ação individual do professor, desconsiderando seu caráter coletivo e condicionado por fatores institucionais e socioculturais. Conforme Tavares (2020) e Flores (2017), a efetivação de práticas inovadoras depende de condições que extrapolam a sala de aula. Nesse contexto, embora elementos como intencionalidade, busca por melhoria e introdução de novos elementos sejam recorrentes, não são suficientes para consolidar um referencial teórico consistente, evidenciando que a inovação educacional ainda se encontra em construção no campo acadêmico.

Diante desse cenário, compreende-se que a inovação educacional, no contexto da produção acadêmica brasileira, configura-se como um conceito em construção, marcado por disputas de sentido e múltiplas interpretações. Essa condição exige o desenvolvimento de abordagens mais rigorosas, capazes de articular a inovação às dimensões epistemológicas, pedagógicas e contextuais do ensino, evitando reducionismos e fortalecendo sua utilização como categoria analítica.

A partir das evidências produzidas neste estudo, propõe-se compreender a inovação educacional como um processo de mudança deliberada, intencional e sistemática, desenvolvido por diferentes agentes em contextos específicos, que incorpora novos elementos

às práticas educativas com o objetivo de promover reconfigurações nos modos de ensinar, aprender e organizar o trabalho pedagógico. Essa definição permite reconhecer a inovação para além de sua dimensão instrumental, situando-a como fenômeno complexo, relacional e historicamente constituído no campo do ensino.

Configurações temáticas da inovação educacional nas pesquisas analisadas

A análise das 53 teses e dissertações permitiu identificar regularidades nos focos investigativos, possibilitando a organização do corpus em categorias temáticas. Esse movimento analítico evidencia não apenas os objetos privilegiados pelas pesquisas, mas também os modos pelos quais a inovação educacional tem sido apropriada e mobilizada no campo do ensino.

Os dados indicam uma concentração significativa em três eixos principais: formação de professores (28,3%), práticas pedagógicas (24,5%) e tecnologia (15,1%). Juntas, essas categorias correspondem à maior parte das pesquisas analisadas, evidenciando a centralidade do fazer docente e das mediações tecnológicas na produção acadêmica sobre inovação. Tal tendência sugere que a inovação educacional tem sido predominantemente compreendida a partir da transformação das práticas de ensino, dos processos formativos e das possibilidades abertas pelo uso das tecnologias.

As demais categorias, política educacional (3.8%), políticas públicas (5.7%), gestão educacional (5.7%) e avaliação da aprendizagem (3.8%) apresentam menor incidência e, por isso, foram analisadas de forma agregada, considerando sua convergência em torno de dimensões institucionais e sistêmicas da inovação educacional. Parte das produções (13,2%) foi agrupada na categoria “outros”, por reunir temáticas menos recorrentes ou de caráter mais difuso no corpus analisado. Esse conjunto evidencia que, embora menos expressivas em termos quantitativos, tais produções ampliam a compreensão da inovação educacional ao situá-la em dimensões macroestruturais, políticas e organizacionais, complementando as análises centradas no fazer docente.

Formação de Professores

A categoria formação de professores, que concentra 28,3% das pesquisas analisadas, evidencia a centralidade atribuída ao docente nos processos de inovação educacional. De modo

geral, os estudos indicam que a inovação tem sido predominantemente compreendida a partir da formação, atuação e desenvolvimento profissional dos professores, posicionando-os como agentes estratégicos na transformação das práticas educativas.

As pesquisas revelam que a inovação na formação docente não se configura como um processo linear ou prescritivo, mas como um fenômeno complexo, situado e mediado por múltiplos fatores, como condições institucionais, políticas educacionais, saberes docentes e experiências da prática (Ferreira, 2013; Faria, 2012; Lima, 2018). Nesse contexto, a inovação emerge menos como imposição externa e mais como construção progressiva, produzida na articulação entre sujeitos, contextos e práticas.

Parte significativa dos estudos também tensiona o discurso da inovação, evidenciando sua vinculação a demandas políticas e econômicas. A exigência por professores inovadores, criativos e eficazes aparece associada a lógicas de desempenho e competitividade, o que pode implicar processos de regulação do trabalho docente (Ferreira, 2013; Domingos, 2020). Assim, a inovação não se restringe a um avanço pedagógico, mas se configura como categoria atravessada por disputas de sentido.

No plano das práticas formativas, a inovação está relacionada à ressignificação das práticas pedagógicas e à superação de modelos tradicionais. Destacam-se processos formativos que valorizam o trabalho colaborativo, a reflexão sobre a prática e a articulação entre teoria e prática, além da relevância da formação continuada e das parcerias entre universidade e escola (Faria, 2012; Maldonado, 2020; Senra, 2019; Lima, 2018). Entretanto, persistem fragilidades, especialmente quando políticas inovadoras não são acompanhadas de condições formativas adequadas, reduzindo a inovação a prescrições formais (Machado, 2016).

Em síntese, a inovação educacional na formação de professores configura-se como um processo situado, relacional e historicamente condicionado, construído na interface entre políticas, práticas e sujeitos. Ao mesmo tempo, evidencia-se uma tensão entre discursos normativos de inovação e suas condições concretas de efetivação, o que reforça a necessidade de abordagens formativas mais críticas e contextualizadas.

Práticas Pedagógicas

A categoria prática pedagógicas (24.5%) evidencia a centralidade das formas de organização do ensino e das experiências do cotidiano escolar como lócus privilegiado da inovação educacional. De modo geral, os estudos associam a inovação à transformação das

práticas de sala de aula, especialmente na superação de modelos transmissivos e na incorporação de abordagens centradas na participação ativa dos estudantes. Nesse contexto, a inovação não se reduz à adoção de metodologias específicas, mas envolve a reconfiguração das relações de ensino e aprendizagem, com destaque para práticas que valorizam o protagonismo discente, a colaboração e a construção significativa do conhecimento (Siqueira, 2019; Sarmiento, 2021).

Observa-se também a incorporação de perspectivas críticas e contextualizadas, especialmente no ensino de Ciências, por meio de abordagens que articulam questões sociocientíficas, dimensões éticas e problemáticas contemporâneas. Essas práticas ampliam as finalidades educativas ao promover o letramento científico e a formação cidadã, indicando que a inovação pedagógica envolve não apenas mudanças metodológicas, mas também a redefinição dos sentidos da educação. Além disso, evidenciam-se reconfigurações nas relações pedagógicas, com maior horizontalidade entre professores e estudantes, ampliação do diálogo e articulação entre escola e contexto sociocultural (Cabral, 2019; Sarmiento, 2021; Hora, 2019; Abbonizio, 2013).

Entretanto, as pesquisas também apontam limites e contradições, como fragilidades na fundamentação, no planejamento e na avaliação de práticas consideradas inovadoras, além da influência de demandas externas que podem esvaziar sua intencionalidade pedagógica (Campana, 2020). Assim, a inovação nas práticas pedagógicas configura-se como um processo situado e tensionado, cuja efetivação depende das condições concretas de desenvolvimento e das concepções dos sujeitos envolvidos (Tavares, 2020; Oliveira, 2020).

Tecnologia

A categoria tecnologia (15,1%) evidencia o papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nos processos de inovação educacional, ainda que sua incorporação ocorra de forma desigual. As pesquisas indicam que a presença de tecnologias nas escolas não implica, por si só, transformação das práticas pedagógicas, revelando um descompasso entre acesso e uso educativo. Nesse sentido, a inovação mediada por tecnologias depende menos da disponibilidade de recursos e mais das condições pedagógicas, formativas e institucionais que sustentam sua integração ao ensino (Melo, 2017; Flores, 2017).

Os estudos apontam que as TDIC possuem potencial para promover práticas mais interativas, colaborativas e centradas no estudante, por meio de ambientes virtuais, simulações, dispositivos móveis e metodologias ativas. Contudo, tais possibilidades são frequentemente

limitadas por problemas estruturais, como precariedade de infraestrutura, acesso à internet e fragilidades na formação docente, o que restringe a consolidação de práticas inovadoras (Vidal, 2017; Oliveira, 2017; Khatchadourian, 2019; Santos, 2021).

Além disso, observa-se uma tendência à adoção instrumental das tecnologias, muitas vezes desvinculada de intencionalidade pedagógica ou articulação curricular. Em alguns casos, seu uso associa-se mais à modernização institucional do que à inovação efetiva. Assim, as pesquisas reforçam que a tecnologia, isoladamente, não constitui inovação, sendo necessária sua integração crítica às práticas pedagógicas e aos projetos formativos, o que evidencia o caráter complexo e contextual da inovação educacional mediada por TDIC (Gonzaga, 2022; Lopes, 2019).

Dimensões institucionais e sistêmicas da inovação educacional

A categoria que agrega política educacional, políticas públicas, gestão educacional, avaliação da aprendizagem e produções classificadas como “outros” evidencia a inovação educacional como um fenômeno que ultrapassa o âmbito da sala de aula, situando-se também nas estruturas organizacionais, nas políticas e nos processos institucionais que orientam os sistemas de ensino. De modo geral, os estudos indicam que a inovação, nesse nível, está associada à implementação de programas, reorganizações curriculares e modelos de gestão, fortemente mediados por contextos políticos e institucionais específicos (Santos, 2017; Antonio, 2016; Silva, 2017).

As pesquisas revelam que a inovação em nível sistêmico se configura como um processo complexo e tensionado, marcado por reinterpretações das políticas no contexto das instituições. Estudos sobre programas educacionais evidenciam que propostas formuladas em nível central tendem a sofrer adaptações no processo de implementação, resultando, em muitos casos, em mudanças parciais ou superficiais nas práticas e nos currículos (Rauth, 2015; Antonio, 2016). No campo da gestão educacional, destaca-se o papel estratégico das redes, das culturas organizacionais e da gestão do conhecimento na sustentação de processos inovadores, indicando que a inovação depende de dinâmicas colaborativas e da construção coletiva de sentidos (D'almeida, 2018; Sampaio, 2017; Zanata, 2013).

No que se refere à avaliação da aprendizagem e às produções de caráter mais difuso, agrupadas na categoria “outros”, os estudos apontam para movimentos de ressignificação de conceitos e práticas, especialmente na direção de abordagens formativas e integradas aos projetos pedagógicos (Capelo, 2014; Alminhana, 2018). Ainda assim, evidenciam-se limites importantes, como a fragilidade na articulação entre políticas, gestão e práticas escolares, bem como o risco de redução da inovação a discursos normativos ou a ações pontuais, com baixo impacto estrutural.

Em síntese, a inovação educacional, em sua dimensão institucional e sistêmica, configura-se como um processo condicionado por disputas, mediações e contextos de implementação, no qual políticas, gestão e avaliação desempenham papel estruturante. Contudo, sua efetivação depende da articulação entre diretrizes formais e práticas concretas, bem como do engajamento dos sujeitos envolvidos, o que evidencia a necessidade de abordagens mais integradas e contextualizadas no campo educacional.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como a inovação educacional tem sido compreendida e mobilizada na produção acadêmica brasileira, a partir de teses e dissertações na área da educação no período de 2012 a 2022. A análise das produções permitiu evidenciar que a inovação educacional se configura como um conceito polissêmico, assumindo diferentes significados conforme os contextos investigados.

Do ponto de vista temático, verificou-se a predominância de três eixos centrais: formação de professores, práticas pedagógicas e tecnologia, que, em conjunto, evidenciam a centralidade do fazer docente e das mediações pedagógicas na compreensão da inovação no campo do ensino. Esse dado reforça a ideia de que a inovação educacional, no contexto brasileiro, tem sido majoritariamente associada à transformação das práticas de ensino e dos processos formativos, posicionando o professor como agente estratégico nesse movimento.

Por outro lado, a análise das categorias de menor incidência, política educacional, políticas públicas, gestão educacional e avaliação da aprendizagem, articuladas às produções agrupadas como “outros”, permitiu compreender que a inovação também se insere em dimensões institucionais e sistêmicas, ainda que menos exploradas pelas pesquisas. Esse resultado indica uma lacuna importante no campo, sugerindo a necessidade de investigações

que ampliem o olhar sobre a inovação para além da sala de aula, contemplando suas relações com políticas, gestão e organização do trabalho pedagógico.

Os achados da pesquisa evidenciam, ainda, que a inovação educacional não pode ser compreendida como sinônimo de novidade, tecnologia ou adoção de metodologias específicas, mas como um processo situado, relacional e historicamente condicionado, que se constrói na interface entre práticas, sujeitos e condições institucionais. Nesse sentido, destaca-se a presença de tensões entre discursos normativos de inovação e as condições concretas de sua efetivação, o que reforça a necessidade de abordagens mais críticas e contextualizadas.

Embora os resultados obtidos permitam compreender tendências relevantes da produção acadêmica brasileira sobre inovação educacional, este estudo apresenta algumas limitações. A primeira refere-se à utilização de um único descritor principal ("inovação educacional"), opção metodológica adotada para privilegiar produções que abordassem explicitamente esse conceito, mas que pode ter deixado de recuperar pesquisas que discutem fenômenos semelhantes utilizando terminologias distintas, como inovação pedagógica, inovação no ensino ou práticas inovadoras. Além disso, o corpus foi constituído exclusivamente por teses e dissertações, não contemplando artigos científicos, livros, capítulos ou outros tipos de produção acadêmica que também contribuem para o debate sobre inovação educacional. Por fim, a pesquisa restringiu-se às produções indexadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), estando, portanto, condicionada à cobertura e aos critérios de indexação dessas bases.

Essas limitações, contudo, não comprometem os objetivos da pesquisa, mas indicam possibilidades para investigações futuras. Recomenda-se ampliar o escopo das buscas mediante a utilização de descritores complementares, incorporar outras bases de dados nacionais e internacionais e incluir diferentes tipos de produção científica, de modo a ampliar a compreensão sobre os múltiplos sentidos atribuídos à inovação educacional no campo da Educação e do Ensino.

Nesse contexto, futuras pesquisas poderão investigar como a inovação educacional vem sendo ressignificada diante da incorporação da inteligência artificial generativa, da cultura maker, das metodologias colaborativas e de práticas voltadas à equidade, ampliando o debate para além das categorias identificadas nesta pesquisa e acompanhando as transformações mais recentes do campo educacional (Cardoso; Barreto; Frota, 2026; Vasconcelos; Frota, 2025).

Por fim, o estudo contribui para o campo do ensino ao sistematizar tendências da produção acadêmica e ao problematizar os modos como a inovação educacional tem sido apropriada nas pesquisas. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de aprofundamento teórico e ampliação dos objetos de investigação, de modo a evitar a banalização do conceito e favorecer análises mais consistentes sobre seus sentidos e implicações na educação.

Referências

ABBONIZIO, A. C. O. *Educação escolar indígena como inovação educacional: a escola e as aspirações de futuro das comunidades*. 2013. 193f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ALMINHANA, C. O. *Escolas inovadoras e a perspectiva ecológica: entre muros, pontes e trilhas*. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

ANTONIO, C. *O ensino médio inovador nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul: adaptações à política nacional e possibilidades à formação integral*. 2016. 134f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2016.

BARBOSA, R. *Projeto Geo-escola: geo-ciências para uma escola inovadora*. 2013. 204f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMPANA, C. *Práticas inovadoras no ensino superior em administração: os casos do prêmio ANGRAD 2018*. 2020. 218 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação e Ciências Sociais. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

CABRAL, E. M. L. S. *A abordagem de questões sociocientíficas no ensino de ciências: uma análise sobre a prática pedagógica nos Anos Finais do Ensino Fundamental*. 2019. 161f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

CAMPOLINA, L. O. *Inovação Educativa e Subjetividade: a configuração da dimensão histórico-subjetiva implicada em um projeto inovador*. 2012. 228f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CAPELO, D. F. *Compreensão do processo de avaliação formativa da aprendizagem e sua presença em projetos curriculares inovadores*. 2014. 97f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

CARBONELL, J. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

CARDOSO, M B; BARRETO, M C; FROTA, D A. Laboratório de Ensino Maker com vistas à Equidade. *Revista Ensino em Debate*, Fortaleza, v. 7, p. e2026005, 2026. DOI: 10.21439/2965-6753.v7.e2026005. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/173>. Acesso em: 1 jul. 2026.

D'ALMEIDA, M. R. *Inovação educacional disruptiva: a experiência da Catalunha como caminho possível*. 2018. 112f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

DOMINGOS, S. D. *Representações sociais de inovação pedagógica por professores de pedagogia*. 2020. 289f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2020.

FARIA, E. C. *Do ensino presencial ao ensino a distância: a inovação na prática pedagógica de professores de matemática*. 2012. 151f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

FERREIRA, A. M. *A inovação nas políticas educacionais no Brasil: universidade e formação de professores*. 2013. 305f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2013.

FLORES, V. *Tecnologia para aprendizagem: mudanças nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos*. 2017. 89f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

FULLAN, M. *The New Meaning of Educational Change*. 4. ed. New York: Teachers College Press, 2007.

GIL, A; C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONZAGA, F. E. *Metodologias ativas na robótica educacional: possíveis articulações com o currículo de ciências?* 2022. 104f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022.

HORA, C. L. *O caso da escola Campo Salles (Heliópolis –SP) e a construção da autonomia*. 2019. 194f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2019.

KHATCHADOURIAN, L. F. P. *O uso do smartphone em uma sala de aula de língua estrangeira em escola pública na ótica da teoria ator-rede*. 2019. 197f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2019.

LIMA, S. C. *Um estudo sobre o desenvolvimento profissional de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, embasado na inserção de conteúdos de Física no Ensino de Ciências e na*

produção acadêmica da área, como elementos inovadores, sob a assessoria de uma Universidade. 2018. 217f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação para Ciência. Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018.

LIU, S; YIN, H; WANG, Y; LU, J. Teacher innovation: conceptualizations, methodologies, and theoretical framework. *Teaching and Teacher Education*, v. 145, art. 104611, 2024. DOI: 10.1016/j.tate.2024.104611. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2024.104611>. Acesso em: 3 jul. 2026.

LOPES, L. M. D. *Realidade aumentada como inovações nas práticas de leitura*. 2019. 165f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Tecnologias da informação e Comunicação, Universidade de Santa Catarina, Araranguá, 2019.

MACHADO, A. K. M.N. *Redesenhando o currículo do Ensino Médio: o caso do PROEMI na Escola Educandário Oliveira Brito – Euclides da Cunha/BA*. 2016. 176f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2016.

MALDONADO, L. *Formação Docente: do debate da inovação às mudanças paradigmáticas no contexto dos paradigmas educacionais vigentes*. 2020. 175f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.

MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. *Cadernos de pesquisa*, n.114, p. 225-233, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/pvQTSjNjyR4nkqGjKLTv9DJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MELO, J. R. F. *Inovação educacional aberta de base tecnológica: a prática docente apoiada em tecnologias emergentes*. 2017. 216f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 1ed. Petrópolis: Vozes, 2025.

MOREIRA, M. A. Pesquisa básica em educação em ciência: uma visão pessoal. *Revista Chilena de Educação Científica*, v. 3, n. 1, pp. 10-17., 2004. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/Pesquisa.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2026.

OECD. *OECD Digital Education Outlook 2023: Towards an Effective Digital Education Ecosystem*. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: 10.1787/c74f03de-en. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/c74f03de-en>. Acesso em: 3 jul. 2026.

OLIVEIRA, G. G. D. S. *Formação de Professores Formadores: uma proposta baseada na metodologia por projetos de trabalho no curso de Pedagogia/ UNIFESO*. 2017. 135f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2017.

OLIVEIRA, R. N. L. *Gestão escolar e inovação em espaço insular na Amazônia: uma análise a*

partir da realidade vivenciada em uma escola na ilha mosqueiro, Belém, Pará. 2020. 112f. Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

RAUTH, V. M. *Implicações do programa Ensino Médio Inovador no ensino de biologia, física e química nas escolas estaduais de Curitiba.* 2015. 334f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SANTOS, D. L. *Inovação educacional entre os guarani mybia de aldeia tenonde porã.* 2017.191f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SANTOS, F. A. P. *Do Ensino Presencial para o EaD e de Repente o Ensino Remoto Emergencial: uma oportunidade (Forçada) do Uso de Inovações Tecnológicas e Educacionais no Ensino de Matemática.* 2021. 80f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Matemática em Rede Nacional, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

SAMPAIO, D. O. *Uma escola na economia do conhecimento e aprendizado: análise do Projeto Âncora sob a perspectiva de mudança de paradigma tecnoeconômico.* 2017. 159f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, Walter Esteves (Org.). *Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas.* São Paulo: Cortes, 1995.

SARMENTO, A. C. H. *Ensinando aquecimento global por meio de uma abordagem contextualizada pelas relações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade- Ambiente no ensino médio de Biologia.* 2021. 443f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

SENRA, C. P. *Ambientes Educativos Inovadores: aprendendo com a realidade portuguesa.* 2019. 182f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, K. B. *A execução do plano de melhoria da aprendizagem (PMA) em uma escola da rede municipal de educação de Belo Horizonte (RMEBH) e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.* 2017. 115f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Centro Universitário Uma, Belo Horizonte, 2017.

SIQUEIRA, L. C. C. *Gamificação: experiências pedagógicas inovadoras no chão da escola.* 2019. 196f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Inovação e Tecnologias Educacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SCOTT, H; SMITH, M. Innovation from necessity: digital technologies, teacher development and

reciprocity with organisational innovation. *Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning*, v. 39, n. 2, p. 170-187, 2024. DOI: 10.1080/02680513.2024.2307627. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02680513.2024.2307627>. Acesso em: 3 jul. 2026.

TAVARES, F. G. O. *Práticas educacionais inovadoras e costumeiras: fatores e diferenciação*. 2020. 141f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação e Ciências Sociais. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

VASCONCELOS, V. R. C. de; FROTA, D. A. IA como Aliada da Criatividade Humana: o Desenvolvimento do Aplicativo “Terra e Universo” com Auxílio do ChatGPT. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, [S. l.], v. 33, p. 451–471, 2025. DOI: 10.5753/rbie.2025.5204. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/5204>. Acesso em: 1 jul. 2026.

VIDAL, K.D.B. *Tecnologia digital na escola: contribuição do setor de tic para o apoio ao processo de ensino-aprendizagem*. 2017. 98f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

ZANATA, S. *Gestão e inovação educacional: as tecnologias móveis no espaço escolar*. 2013. 158f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013

Apêndice A – Relação dos 53 trabalhos analisados

Nº	Título	Autoria	Ano	Instituição	Tipo de Produção	Categoria Atribuída
01	A Execução do Plano de Melhoria da Aprendizagem (Pma) em uma Escola da Rede Municipal de Educação Belo Horizonte (Rmebh) e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem	Karina Barreto da Silva	2017	Centro Universitário Una	Dissertação	Política Pública
02	Inovação Educacional: tendências para o ensino superior brasileiro	Fernanda Edileuza Riccomini de Souza	2019	Universidade Nove De Julho	Dissertação	Outros
03	Redesenhando o Currículo do Ensino Médio: o caso do proemi na escola educandário Oliveira Brito – Euclides da Cunha/BA	Anny Karine Matias Novaes Machado	2016	Universidade Estadual de Feira De Santana	Dissertação	Formação de Professores
04	Gamificação:	Luiza Carla	2019	Universidade	Dissertação	Prática

	experiências pedagógicas inovadoras no chão da escola	Carvalho Siqueira		Federal do Rio Grande Do Norte		Pedagógica
05	Formação Docente: do debate da inovação às mudanças paradigmáticas no contexto dos paradigmas educacionais vigentes	Luciene Maldonado	2020	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul	Tese	Formação de Professores
06	Gestão escolar e inovação em espaço insular na Amazônia: uma análise a partir da realidade vivenciada em uma escola na ilha Mosqueiro, Belém, Pará	Raimundo Nonato Leite de Oliveira	2020	Universidade Federal do Pará	Tese	Outros
07	Escolas inovadoras e a perspectiva ecológica: entre muros, pontes e trilhas	Clarissa Oliveira Alminhana	2018	Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul	Dissertação	Política Pública
08	Práticas educacionais inovadoras e costumeiras: fatores de diferenciação	Fernando Gomes de Oliveira Tavares	2020	Universidade de São Paulo	Dissertação	Prática Pedagógica
09	Ambientes educativos inovadores: aprendendo com a realidade Portuguesa	Clarice Pereira Senra	2019	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca	Tese	Formação de Professores
10	Práticas inovadoras na educação superior em administração: os casos do Prêmio ANGRAD 2018	Carla Campana	2020	Universidade Federal de São Paulo	Tese	Prática Pedagógica
11	Tecnologia para a aprendizagem: mudanças nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos	Viviane Flores	2017	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dissertação	Tecnologia
12	Do ensino presencial para o ead e de repente o ensino remoto emergencial: uma oportunidade (forçada) do uso de inovações tecnológicas e Educacionais no	Fausto Afonso Pereira Santos	2021	Universidade Federal de Goiás	Dissertação	Tecnologia

	ensino de matemática					
13	Inovat.ivo: O co-design como catalisador de escolas (mais) cidadãs	Danielle Silva Barroso Veronezi Ferrão	2021	Universidade de Brasília	Dissertação	Outros
14	Inovação educacional disruptiva: a experiência da Catalunha como um caminho possível	Mariângela Risério D'almeida	2018	Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos	Dissertação	Gestão Educacional
15	Formação de professores formadores: uma proposta baseada na metodologia por projetos de trabalho no curso de Pedagogia/Unifeso.	Gisela Guedes Duarte Silva de Oliveira	2017	Universidade Católica de Petrópolis	Dissertação	Formação de Professores
16	Uma escola na economia do conhecimento e aprendizado: análise do projeto âncora sob a perspectiva de mudança de Paradigma tecnoeconômico	Davi Oliveira Sampaio	2017	Universidade Federal do Rio De Janeiro	Dissertação	Gestão Educacional
17	As classes integrais no colégio estadual do Paraná na década de 1960: uma inovação educacional no ensino Secundário Paranaense	Edison Neres Barbosa	2019	Universidade Tuiuti do Paraná	Dissertação	Prática Pedagógica
18	Realidade aumentada como inovação das práticas de leitura	Luana Monique Delgado Lopes	2019	Universidade Federal de Santa Catarina	Dissertação	Tecnologia
19	Inovação educacional e o período pré-universitário: uma análise autoetnográfica de uma experiência em um Cursinho pré-vestibular	Willian Marcel Barberino	2020	Universidade Estadual Paulista	Tese	Prática Pedagógica
20	Representações sociais de inovação pedagógica por professores de Pedagogia	Silvio Duarte Domingos	2020	Universidade Estácio de Sá	Tese	Formação de Professores
21	Por uma pedagogia multirracial: inclusão,	Mariana Rosa Caixeta	2020	Instituto Federal de Educação,	Dissertação	Outros

	emancipação e ressignificação dos estudantes negros no ambiente escolar			Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro		
22	Práticas educativas para o desenvolvimento de produtos Sustentáveis no ensino superior dos cursos de moda	Mariani de Souza Silveira	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dissertação	Prática Pedagógica
23	Inovação no Ensino Médio: metodologias ativas e ensino híbrido mediados por tecnologia	Marcello Vieira Lasneaux	2021	Universidade de Brasília	Tese	Formação de Professores
24	Um breve tempo de inovação educacional: o Ginásio Estadual vocacional de Vila Santa Maria, de São Caetano do Sul (1968-1970)	Maria Aparecida de Carvalho	2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Tese	Outros
25	Um estudo sobre o desenvolvimento profissional de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, embasado na inserção de conteúdos de Física no ensino de Ciências e na produção acadêmica da área, como elementos inovadores, sob a assessoria de uma universidade	Sorandra Corrêa de Lima	2018	Universidade Estadual Paulista	Tese	Formação de Professores
26	Gestão e inovação educacional: as tecnologias móveis no espaço escolar	Sergio Zanatta	2013	Universidade do Estado de Santa Catarina	Dissertação	Gestão Educacional
27	Compreensão do processo de avaliação formativa da aprendizagem e sua presença em projetos curriculares inovadores	Dinah Feijó Capelo	2014	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dissertação	Avaliação da Aprendizagem
28	O processo de avaliação em artes visuais:	Tânia Alves de Sousa Oliveira	2013	Centro Universitário Una	Dissertação	Avaliação da Aprendizagem

	perspectivas e inovações direcionadas à formação docente					
29	Inovação educacional entre os Guarani Mbya da aldeia Tenonde Porã	Douglas Ladislau dos Santos	2017	Universidade de São Paulo	Dissertação	Política Pública
30	Inovação educacional aberta de base tecnológica: a Prática docente apoiada em tecnologias emergentes	João Ricardo Freire de Melo	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Tese	Tecnologia
31	Os caminhos da inovação educacional: o caso das oficinas do colégio Santo Inácio - RJ	Claudio Potyguara Alves	2020	Universidade do Vale do Rio Sinos	Dissertação	Prática Pedagógica
32	Educação escolar indígena como inovação educacional: a escola e as aspirações de futuro das comunidades	Aline Cristina de Oliveira Abbonizio	2013	Universidade de São Paulo	Tese	Prática Pedagógica
33	A inovação nas políticas educacionais no Brasil: universidade e formação de professores	Adriano de Melo Ferreira	2013	Universidade Federal de Goiás	Tese	Formação de Professores
34	O caso da escola municipal Campos Salles (heliópolis-SP) e a construção da autonomia	Carolina Laureto Hora	2019	Universidade Federal de São Carlos	Dissertação	Prática Pedagógica
35	A prática docente guarani mbya: liderança, engajamento e luta	Janaina Aline dos Santos e Souza	2018	Universidade de São Paulo	Dissertação	Prática Pedagógica
36	Projeto geo-escola: geociências para uma escola inovadora	Ronaldo Barbosa	2013	Universidade Estadual de Campinas	Tese	Outros
37	O Ensino Médio inovador nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul: adaptações à política nacional e possibilidades a formação integral	Célio Antonio	2016	Universidade do Sul de Santa Catarina	Dissertação	Política Educacional
38	Tecnologia digital na escola: contribuição do setor	Karina Domingues Bressan Vidal	2017	Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	Tese	Tecnologia

	de tic para apoio ao processo ensino-aprendizagem					
39	A abordagem de questões sociocientíficas no ensino de Ciências: uma análise sobre a prática pedagógica nos anos finais do ensino fundamental	Estefênia Mirelly de Lima Silva Cabral	2019	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Dissertação	Prática Pedagógica
40	Do ensino presencial ao ensino a distância: a inovação na prática pedagógica de professores de Matemática	Elizabeth Cristina de Faria	2012	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Tese	Formação de Professores
41	Implicações do programa ensino médio inovador no ensino de Biologia, Física e Química nas escolas estaduais de Curitiba	Viviane Maria Rauth	2015	Universidade Federal do Paraná	Dissertação	Política Educacional
42	O instituto regional Faimer-Brasil na formação de educadores das profissões da saúde	Jacques Antonio Cavalcante Maciel	2020	Universidade Federal do Ceará	Tese	Formação de Professores
43	A competência adquirida no uso das tecnologias digitais de Informação e comunicação (tdic) na formação de professores das licenciaturas em Ciências Biológicas, Física e Química da Universidade Dederal do Rio Grande do Sul (UFRGS): um estudo de Caso	Maria Lúcia Dias	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Tese	Formação de Professores
44	Curso para capacitação de instrutores de simulação clínica em enfermagem com uso de ambiente virtual de aprendizagem	Danielle Leite de Lemos Oliveira	2017	Universidade Estadual de Campinas	Dissertação	Tecnologia
45	O uso do smartphone em uma sala de aula de	Luana de França Perondi	2019	Universidade Estadual de Campinas	Tese	Tecnologia

	Língua estrangeira em escola pública na ótica da teoria ator-rede	Khatchadourian				
46	O projeto político pedagógico na visão de professores do ensino fundamental	Benedito Silvano Freire	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dissertação	Formação de Professores
47	Metodologias ativas na robótica educacional: possíveis articulações com o currículo de ciências?	Sabrina Espindola Gonzaga	2022	Universidade Federal de Itajubá	Dissertação	Tecnologia
48	O ideário da escola nova na Paraíba: Circulação de novos saberes nos discursos de José Baptista de Mello (1930-1936)	Amauriele Andrade de Souza	2015	Universidade Federal da Paraíba	Dissertação	Outros
49	A concepção de ensino-aprendizagem presente em materiais didáticos produzidos e utilizados por professores dos subprojetos do pibid da área de Biologia da Universidade Federal de Pernambuco	Fábio Campos Coutinho	2017	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação	Formação de Professores
50	Formação inicial de pedagogas(os) para a Concepção e gestão do currículo	Silvana Alves Freitas	2016	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Tese	Formação de Professores
51	Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Instituto Politécnico de Bragança: um estudo comparativo	Caroline Lievore Helmann	2019	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Tese	Formação de Professores
52	Ensinando sobre aquecimento global por meio de uma abordagem contextualizada pelas relações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente no ensino médio de Biologia	Anna Cassia de Holanda Sarmiento	2021	Universidade Federal da Bahia	Tese	Prática Pedagógica
53	Nosso modo próprio de educar: uma análise das implicações entre o educador e o projeto Pedagógico	Márcio Donizetti Rocha	2017	Instituto de Biociências de Rio Claro	Tese	Prática Pedagógica

Submetido em 18 de abril de 2026.

Aceito em 20 de junho de 2026.

Publicado em 27 de julho de 2026.